

Trabalhar para a coexistência entre o Homem e o lobo

Francisco Petrucci-Fonseca^{1,2,3}, Isabel Ambrósio³, Ricardo Brandão⁴, Carla Borges⁵, Joaquim Carvalho⁶, Clara Espírito-Santo³, Emilio José García³, Gonçalo Ferrão da Costa³, Vicente Palacios³, Luís Pinto de Andrade⁶, Luís Rainha³, Sílvia Ribeiro³, Rita Santos³, Fernanda Simões⁵ & João Várzea Rodrigues⁶

¹ Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C2, 1749-016 Lisboa

² cE3c – Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa

³ Grupo Lobo, Faculdade de Ciências de Lisboa, Ed. C2, 1749-016 Lisboa

⁴ ALDEIA, Bairro de S. Sebastião, Ed. dos Magistrados, 5230-314 Vimioso

⁵ Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária – Unidade de Biotecnologia e Recursos Genéticos, Oeiras

⁶ Escola Superior Agrária - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Quinta da Sr^a de Mércules, 6001-909 Castelo Branco

Resumo

Em Portugal o lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*) encontra-se EM PERIGO, segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2005), estimando-se que sobrevivam cerca de 300 indivíduos, divididos em dois núcleos populacionais, separados pelo rio Douro: um mais estável a norte e outro menor e mais isolado a sul deste rio. O Projeto Life Med-Wolf – Boas práticas para a conservação do lobo em regiões mediterrânicas (LIFE 11 NAT/IT/069), desenvolve-se em Portugal, nos distritos da Guarda e de Castelo Branco, e em Itália, na província de Grosseto. Engloba organizações italianas e portuguesas de natureza agrícola e ambiental, entidades estatais e centros de investigação. O seu objetivo é diminuir o conflito entre as atividades humanas e a presença do lobo, em regiões rurais onde os hábitos culturais de coexistência se perderam. Este Projeto permitiu ainda avaliar a situação da população lupina no leste da Beira Interior. Esta região é crucial para a conectividade entre os núcleos lupinos de Arada/Trancoso, Sabugal e a população espanhola. As ações desenvolvidas desde setembro de 2012, abrangeram desde a pesquisa científica sobre o lobo à preparação de atividades para a comunidade escolar, passando pela divulgação de informação, estudos de atitudes públicas, ações de controlo do uso de venenos e de furtivismo, e o apoio na prevenção de prejuízos de modo a reduzir o risco de ataques de lobo aos animais domésticos. Foram apoiados vários produtores pecuários (n=19), através da doação de vedações permanentes em rede metálica (n=34) e de cães da raça Cão da Serra da Estrela (n=31). Foi ainda utilizado um cão treinado para procura de indícios de presença de lobo. Realizaram-se análises a ADN (n=1,054) extraído de dejetos e de tecidos biológicos recolhidos nos ataques ao gado. O número de quadriculas de 10x10 km em que foi detetada a presença de lobos passou de 2 (censo nacional 2002-03), para 11 em 2016; embora se deva ter em consideração o maior esforço de monitorização e o uso de novos métodos no Med-Wolf. Foram organizadas e realizadas várias reuniões técnicas de intercâmbio internacional e o IV Congresso Ibérico do Lobo. Foi produzido material científico e de divulgação, destacando-se a reedição da revista “Carnivore Damage Prevention News”. O Ecoturismo foi também alvo de iniciativas-piloto inéditas na zona com resultados promissores.

Poster

**17º Encontro Nacional de Ecologia: Ecologia ao Serviço da Sociedade
Évora, 15-16 novembro 2017**